

NONO DIA

O CAMINHO DA SANTIDADE

Oração inicial (pág.12)

Meditação

Numa das meditações de Guido dá-se um belo diálogo com Jesus: *“Hoje retiro da tua boca toda palavra vã, de discórdia e coloco a minha palavra como verdadeiro alimento. Vê que o cristão possui três alimentos: a Palavra (Dt 8,3), Eucaristia (Jo 6,55), fazer a vontade do Pai (Jo 4,34). ‘Sou o Santo no meio de ti’ (Os 11,9). Porque eu sou Santo desejo que você seja santo, esta é a minha vontade a seu respeito”*. E a resposta dele foi imediata: *“Pai, esta é a minha resposta – eu vou ser santo, isto é o que mais quero”* (Meditação, 5.jun.2003).

Sim, Guido sabia, queria, proclamava com sua vida, a felicidade do Céu, a alegria dos santos, a certeza de saber para onde se vai. A meta da nossa existência não é a morte, mas o Paraíso! Escreve o apóstolo João: *“Ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se verificar, seremos semelhantes a Deus, porque o veremos como Ele é”* (1Jo 3, 2). Tal qual os Santos, os amigos de Deus, Guido assegura-nos que esta promessa não é uma ilusão. Com efeito, na sua existência terrena ele viveu em profunda comunhão com Deus. No semblante dos irmãos mais pequeninos e desprezados, viu o Rosto de Deus e agora contempla-o face a face na sua beleza gloriosa.

No dia do nascimento de suas três sobrinhas (filhas de sua irmã) ele escreveu: *“Assim disse o Senhor: ‘Guido, vê que imensa alegria o nascimento de uma criança, muito maior será a alegria*

daqueles que nascem para a vida eterna'. Contemplei a entrada dos santos na glória de Deus e vi uma imensa festa no céu, pois o noivo aguarda com alegria a noiva. Então, senti um imenso júbilo, pois assim será a nossa entrada no céu. 'Felizes os convidados para as núpcias do Cordeiro' (Ap 19,9). 'Como a esposa é a alegria do esposo, assim tu serás a alegria de Deus' (Is 62,5)"; (Meditação, 10.jun.2003).

Guido deixou que seu coração fosse fecundado, com os exemplos dos santos, pela certeza que ele também podia ser santo. São muitas as reflexões que encontramos em seus escritos a partir das citações das obras que lia. Assim, ele refletia que para realizar o apostolado do amor precisamos de uma profunda vida de oração e união com Deus. É preciso ser um contemplativo no coração do mundo. Não devemos ter medo da morte por amar Jesus nos necessitados. *"Devemos amar hoje, amanhã será tarde demais"* (Beata Teresa de Calcutá, citada na Meditação, 20.dez.2004). Em sua busca da perfeição, era Santa Teresa que lhe inspirava: *"Quem procura a perfeição deve evitar dizer fizeram-me isso sem razão. Se queres carregar a cruz, mas somente aquela que se apoia na razão, a santidade não é para ti"* (Santa Teresa de Jesus, citada na Meditação, 16.12.2004).

Guido percebeu, como disse o Papa Francisco (Audiência 1^o nov.2013), que esses homens e mulheres não foram super-homens, nem nasceram perfeitos. Eles foram como nós, como cada um de nós, pessoas que antes de alcançar a glória do Céu levaram uma vida normal, com alegrias e sofrimentos, dificuldades e esperanças. Mas o que mudou a vida deles? Quando conheceram o amor de Deus, seguiram-no com todo o seu coração, de maneira incondicional, sem hipocrisias; dedicaram a própria vida ao serviço do próximo, suportaram sofrimentos e adversidades sem ódio, respondendo ao mal com o bem, difundindo alegria e paz. Aqui estava o segredo! Aqui estava o que ele devia fazer para ir para

o Céu. E ele trilhou esse caminho. *“Somos escolhidos por Deus, por causa do seu grande amor por nós. O Senhor nos chamou com uma vocação santa para nos consagrarmos a Ele. Toda nossa vida deve ser dedicada ao Senhor. Isto se tornará visível quanto mais nós O amamos e observamos os Seus mandamentos”* (Meditação, 5.jan.2007).

Sim, os santos – Francisco, Teresinha, Padre Pio... – aprenderam com Jesus a não odiar. Guido compreendeu bem esses exemplos de amor. O amor é de Deus! O ódio não vem de Deus, mas do diabo! E os Santos afastaram-se do diabo; eles têm alegria no coração e a transmitem aos outros. Nunca odiar, mas servir os outros, os mais necessitados; rezar e viver na alegria: eis o caminho da santidade! Foi esse o caminho que Guido trilhou.

Rezando com Guido

Fala-se muito da imitação de Cristo. Mas, como disse alguém, devemos levar em conta que, com a encarnação, foi “Deus que imitou o homem”, assumindo tudo que é nosso, menos o pecado. Rezemos com Guido essa belíssima prece na qual pedimos que essa nossa configuração a Cristo já comece nessa vida:

“Ó Senhor, Tu és a minha vida: o meu coração é o Teu coração; a minha boca é a Tua boca; os meus olhos são os Teus olhos; as minhas mãos são as Tuas mãos; os meus pés são os Teus pés; o meu sorriso é o Teu sorriso; as minhas dores são as Tuas dores; as minhas alegrias são as Tuas alegrias. O meu eu desaparece no teu Tu, por isso, ‘eu vivo, mas não eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim’ (Gl 2,20)” ; (Meditação, 11.dez.2004).

Propósito

Com sua vida e ação, Guido, quis mostrar que ser santo não é um privilégio de poucos. No Batismo, todos nós recebemos a herança de poder tornar-nos Santos. A santidade é uma vocação para todos. Digamos, portanto, com Guido: *“Sei que tenho reservada para mim uma coroa de glória no céu, por isso, Jesus, suplico-Te a graça da fidelidade e perseverança em minha vocação cristã. Ajuda-me, Jesus, a ser santo como o Senhor é santo”* (Meditação, 24.jan.2004).

Oração conclusiva (pág. 13)
